



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica

Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio = BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO II — OUTUBRO DE 1962 — N.º 15

Uma assembleia de demónios

No cumprimento da minha missão ia eu por um dos caminhos da freguesia — eram duas horas da noite — quando, a páginas tantas, num determinado lugar (mã fama tem ele) deparei com uma cena capaz de matar de medo um menos ousado. Não querem adivinhar o que foi? Pois então eu digo: um magote de demónios!

— Uf! ...

— Sim, senhor! Sem tirar nem pôr! Lá estava o chefe no meio. Distinguia-se por ter os chifres maiores e o rabo mais comprido. Faziam um barulho ensurdecedor. Saltavam, gritavam, dançavam e faziam piruetas como artistas de circo. Palavras, apenas ouvi estas ao chefe: ora, é assim mesmo como se trabalha. Ides ser todos premiados.

Eu não me assustei. Dei graças a Deus por isso e disse para comigo: Há muito que eu desejava uma entrevista com este figurão. Vai ser hoje. Adiantei-me sem ser notado pela matilha, tão entusiasmada ela estava. Ao darem pela minha presença os mafarricos deram tal guincho que os vidros de uma janela próxima estremeçeram. E toda aquela tropa se sumiu.

Porém, o chefe, na precipitação da fuga, bateu com a cabeça na parede da frente e nela cravou os galhos, ficando pendurado. Esforçava-se por sair daquela crítica situação mas não o conseguia. Gãnia como cão raivoso. Disse-lhe eu que saltasse cá para baixo e chamasse imediatamente aquela corja que se sumira como fumo. Revirando os olhos, por onde saía fumo e fogo, retorcendo as beíças e rangendo os dentes, disse-me que não poderia sair de lá enquanto eu não metesse no bolso o que tinha na mão. Era o terço. Fora ele que fizera fugir aquele bando de cães danados.

Meti o terço no bolso. Então o demônio deu um assobio e logo a matilha formou em redor dele. Alguns ainda tremiam, batendo os dentes como castanholas.

E começou a entrevista. Para ela eu peço a atenção e meditação dos leitores. As revelações que o demônio fez são de estarrecer. A mim puseram-me os cabelos de pé.

— Então que festa é esta, disse eu. Estais muito contentes.

— E nós porque havemos de estar tristes? A vida corre-nos às mil maravilhas!... E o diabo cofiava a pera e apalpava os chifres que fumegavam ainda da pancada na parede. Queres saber o que estávamos a fazer? A dar balanço ao rendimento do dia. Que boa pesca fizemos. E o diabo continuou. Sabes que dia terminou há duas horas? Foi um domingo, não foi? E aos domingos

há jogos, não há? — Nem sempre respondi.

— E' Verdade. Mas nós jogamos sempre. Para nós não há defeso. Que bela partida realizámos ontem. Fizemos tal colheita que eu só tenho pena que um tremor de terra não ponha tudo em cacos, para eu encher as penelas lá em baixo. Mas, atrás de tempo, tempo vem. Não perdem pela demora. Queres ver um pouco do muito que ontem colhemos? Ora mostra lá o teu relatório. E o diabo chefe apontou para um diabito com cara de mico e olhar malicioso. Este sacou de um catrapácio de onde tirou um alfarrábio chamuscado. Entretanto o chefe foi dizendo: — Vê-lo ali? E' dos mais espertos que eu tenho. E' um diabo de taberna. Lá passa a vida. — E tu por onde a passas, perguntei eu. Eu? Eu, como chefe, tenho de estar em toda a parte a animar as tropas. Eles é que tem lugar marcado. E só lá é que trabalham. Ora vê, disse o diabo.

Olha bem para aquilo. Vês? E o diabito ia folheando o rol das misérias, voltando folha sobre folha. E nele eu ia vendo os pecados que o diabo levava a a cometer naquele dia de domingo. Lá pude ver as bebedeiras, palavras desonestas e maliciosas, palavras pragas e juras, adultérios, pecados de impureza, roubos da fama e honra do próximo, falsos testemunhos, dinheiro mal gasto (porque tirado aos filhos e à família para gastar na taberna), etc. que lá estavam escritos. Jesus, meu Deus — disse eu — que estendal de misérias!... — Então que tal? Parece que não gostas? Pois olha, aquilo é obra duma só taberna. Nas outras é a mesma coisa, mais ou menos. Verdade seja que ainda não posso trabalhar à vontade em algumas. Há

(Continua na quarta página)

Dom Frei Bartolomeu dos Mártires

*Humilimo — foi o Grande Pastor!
Da Arquidiocese mais antiquíssima!
A Excelsa Figura Nobilíssima,
Muito querido — Homem do Senhor!..*

*Tantas vezes imerso em funda dor!
Flór da Caridade — a mais puríssima,
Bela!... tão cândida e altíssima,
Ruiu no chão — soberba com fragor...*

*Deu quanto podia! — a voz puríssima...
— Quando achou vazia a sua mão Nobre,
Mão dum Santo! a mais delicadíssima!*

*Com que no peito — o coração se encobre,
— Matéria tão leve e terníssima,
Foi mais ditoso — era o Primeiro Pobre!*

A. DIAS

MOVIMENTO PAROQUIAL

Baptizados

Mês de Agosto

Dia 26 — José Manuel, filho de Manuel Gonçalves Marques e de Maria dos Prazeres Silva Cunha, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos José Gonçalves Pereira e Maria Leontina Silva Cunha.

— Manuel Fernando, filho de Manuel do Vale Sampaio e de Rosa Alves de Miranda, do lugar do Caniço. Foram padrinhos Manuel Alves de Miranda e Amélia Alves Sampaio.

Dia 27 — Manuel Raul, filho de Manuel Eiras de Meira Torres e de Olinda Alves Barbosa, do lugar de Belinho. Foram padrinhos Alfredo Viana de Meira Torres e Maria Ismênia Viana Torres.

Mês de Setembro

Dia 7 — Manuel, filho de Manuel Neiva Marques e de Maria Isaura Meira de Abreu, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Valentim Neiva Marques e Maria da Conceição Meira da Costa.

Dia 8 — Maria Inês, filha de Porfírio Gramoso de Almeida e de Arminda Jorge de Azevedo, do lugar de Santo Amaro. Foram padrinhos João Jorge de Azevedo e Maria Emília de Almeida Gomes.

Dia 9 — Manuel, filho de Manuel Torres Viana e de Maria de Carvalho Couto, do lugar do Feital. Foram padrinhos David de Carvalho Couto e Isaura de Carvalho Couto.

Dia 16 — Adelino, filho de Adelino Martins de Abreu e de Leontina Pires, do lugar de Sanfins. Foram padrinhos Manuel Martins de Abreu e Maria Amélia Pires Gonçalves Pereira.

Casamentos

Pelo Santo Sacramento do Matrimónio uniram para sempre as suas vidas, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, João dos Santos Sá e Alzira Gomes de Faria — ele desta freguesia e ela da freguesia de Escudeiros, arciprestado de Braga.

* * *

Manuel da Silva Sá e Maria de Lourdes Gonçalves Coutinho, na igreja paroquial desta freguesia, donde ambos são naturais.

A todos desejamos, com a graça do Senhor, muitas felicidades.

O'bitos

No dia 29 de Agosto voou ao Céu a inocente Maria da Conceição de Sá Rolo, filha de Avelino Alves Rolo e de Maria Amélia da Silva Sá, do lugar do Outeiro.

— No dia 19 de Setembro o inocente Umberto Amaro Pires da Costa, do lugar do Feital, filho de Manuel Gonçalves da Costa e de Maria Pires.

Em gozo de férias

De visita às suas famílias, e em gozo de bem merecidas férias, estiveram entre nós, tendo dado ao pároco a honra e consolação da sua visita à chegada de quem se despediram ao partirem o que muito estimamos e agradecemos, os soldados em serviço nas nossas Províncias Ultramarinas, Manuel de Jesus Faria Merrelho Martins, filho de Lázaro Martins e Rosa de Faria Merrelho e Manuel Lima Gomes de Almeida, filho de Manuel Fernandes Gomes de Almeida e Olívia de Jesus Ribeiro Lima. Desejamos-lhes boa viagem e que voltem, dentro em breve, definitivamente, ao seio das suas famílias.

Calendário

Dia 1 — S. Remígio — Começa o Rosário.

Dia 2 — Santos Anjos da Guarda

Dia 3 — Santa Teresinha do Menino Jesus.

Dia 4 — S. Francisco de Assis.

Dia 5 — 1.^a sexta-feira.

Dia 6 — S. Bruno — 1.^o sábado

Dia 7 — 1.^o domingo — Comunhão dos homens da L. E.

Dia 8 — Santa Brígida.

Dia 10 — S. Francisco de Borja.

Dia 13 — Santo Eduardo.

Dia 14 — Segundo domingo.

Dia 15 — Santa Teresa.

Dia 17 — Santa Margarida Maria Alacoque.

Dia 18 — S. Lucas Evangelista.

Dia 19 — S. Pedro de Alcântara.

Dia 20 — S. João Cântio.

Dia 21 — 3.^o domingo.

Dia 23 — Santa Irene.

Dia 24 — S. Rafael Arcanjo.

Dia 27 — S. Gonçalo de Lagos.

Dia 28 — 4.^o domingo — Festa de Cristo Rei.

AMIGOS

DO

Mensageiro

Manuel Pereira	50\$00
Valdemar G. Pereira	20\$00
Anselmo G. Pereira	50\$00
Maria da C. A. Coutinho	7\$50
João Fernandes Gomes	7\$50
Albina Gonçalves	7\$50
Arménio Gomes Cachada	50\$00
Rosa da C. Pereira Lima	50\$00
D. Maria A. M.P. Carneiro	10\$00
José Barros	20\$00
Manuel Vale Vitorino	7\$50
Manuel Moreira Marques	10\$00
Alfredo P. de M. Torres	20\$00
Manuel Pereira	1,000 Francos

340100
4

PÁGINA FEMININA

“Nos tempos de hoje tudo é preciso”

Ouçamos o que nos diz a tia Maria do Feital de Cima, mulher já experimentada, com um rancho de filhos de todos os tamanhos, alguns dos quais já casados.

Enquanto esperava que se juntassem as companheiras todas, pois tinham ido vender planta à feira de Vila Nova, ela e a Conceição acabavam de fazer as contas e bendiziam ao Senhor pois os molhos com a reguinha que o Senhor mandou já renderam a 2\$50 cada. Bendito seja Deus que tanto trabalhamos e este ano tão pouco rendeu... — Ó Tia Maria, você não sabe que já começaram as obras do douramento dos altares? — É verdade. Agora é que a nossa Igreja vai ficar bonita, — Pois vai!... Mas nós para o darmos temos que o ganhar e não sei o que é, a minha mãe diz com razão: «o dinheiro que dou, não lhe sinto a falta; tenho mais quando dou para as obras do que quando não dou nada»...

E a conversa continuou. Dali a nada chegou a tia Oílvia com um grande rasgão na saia. Logo a tia Maria lhe diz: — que te sucedeu, mulher? — Olhe, que quer!... Ao saltar da camionete o que me havia de acontecer!... Uma saia tão boa! A manhã tenho que ir a Barcelos e nem tenho modo para a coser...

Eu, às minhas mais velhas — o Senhor me perdõe — não lhes dei tempo, nem para aprender a ler, nem para aprender costura, nem para nada... Mas estou bem arrependida... As mais novas vão ter mais sorte. A manhã casam-se — até podem ir daqui para fora — e é uma vergonha! Não sabem fazer mais nada se não trabalhar na terra, de manhã até à noite.

Já estive a deitar as contas. A Rosa, agora no Inverno, vai 3 meses costura. O trabalho não aperta tanto e a rapariga puxa-lhe muito. Já me pediu lá para aprender a fazer uma camisola para ela para o Natal. Já a tenho ali no carro. Com 36\$00 já não passa frio. Isto é para fazer ao serão. As noites são grandes. Em fazendo a dela faz uma para cada um dos irmãos. Com umas camisolas andam quentes, arranjadinhos para irem à missa, à doutrina e à escola.

Com o dinheiro de mandar fazer duas já me dá para vestir um e

aprendem as raparigas. A minha Maria já vai ajudar pois o ano passado já a vi a fazer uns quadrados que aprendeu no salão.

Nisto terminou o que eu ouvi à Tia Maria. Chegaram as que faltavam, o camião pôs-se a trabalhar, e foi necessário calar a boquinha, pois com o carro em andamento faz muito frio. Quando chegamos à freguesia já era noite.

Deus queira que a tia Maria não se esqueça de pôr as filhas a aprender, que bem precisam; e que mais tarde, pela vida fora, bendigam a mãe que lhes deu tempo para serem verdadeiras mulheres de casa.

===

Boa Educação

A ciência das boas maneiras é indispensável para se viver bem com os outros. Aqui tens mais alguns conselhos para pôr em prática.

1.^a — Não deites papeis nem roupas para o chão nem em casa nem na rua;

2.^a — Cumprimenta todas as pessoas que encontrares com delicadeza na aldeia. Na cidade só se cumprimentam pessoas conhecidas;

3.^a — Não empurres nem magoes ninguém e, quando o fizeres sem querer, pede sempre desculpa;

4.^a — Nas bichas, das camionetes, ou sejam lá do que for, não te metas à frente dos outros, mas espera pacientemente a tua vez;

5.^a — Ajuda os velhinhos, as crianças e todas as pessoas, que passarem ao pé de ti, que tu vejas que precisam da tua ajuda.

Agora para terminar aconselho-te que leias o jornal de Outubro do ano passado.

Lê o artigo sobre o «Mês do Rosário».

Se tens filhos para a escola «Começo do ano Escolar».

Se o leres todo só te fará bem.

Vossa amiga

Maria

Voos para o alto

Caro jovem, cá me tens hoje de novo a falar um pouco contigo e lembro-te novamente aquilo de que falamos na outra vez. Não te esqueças de ir ao salão todos os domingos das 9 às 10 horas, buscar uma revista da Cruzada, para leres. Tem muitos contos e histórias verdadeiras.

Vais ver como vais gostar e podes ainda entrar nos Concursos que se realizarem e obteres um lindo prémio.

Este mês já há um Concurso.

Queres um prémio? Coragem e mãos à obra.

Que é preciso?

1.^o — Ler 4 revistas da Cruzada;

2.^o — Dizer do que gostastes mais;

3.^o — Adivinhar os nomes dos pássaros que seguem, substituindo os pontos por letras.

Responder até ao dia 4 de Novembro 1.^o Domingo do mês.

Mãos à obra e boa sorte.

... V ...
... O
... O ...
..... S ..

P
... A .
..... R ..
... A

..... O .

... A

... L ..

... T

... O

Está claro que respondes num bocado de papel e pões o teu nome.

Uma assembleia de demónios

(Continuação da primeira página)

quem não me dê entrada para certos desaforos. Mas lá iremos com o tempo. E agora, que vistes o que arranjámos nas tabernas, podes ver o que colhemos noutros lugares. Mostra lá o teu relatório. Levantou-se imediatamente um diabito todo bem posto, de cabelo untado. Falava que nem um advogado. Era o capataz da perdição da juventude. Estava encarregado de afastar da Igreja, da vista dos pais e gente honrada. Arranjava namoros antes do tempo, procurando lhes lugares propícios para o pecado. — Então que tal? O diabo tinha notado que eu estava horrorizado e enojado com este relatório. Na verdade, ele metia nojo e causava asco.

Não tive mão em mim que não dissesse: Ah desgraçados pais que deixais andar os filhos à rédea solta! A esta minha exclamação respondeu o demónio com uma gargalhada. E disse: — Já que falaste de pais, vê isto. E sacou das garras de outro mafarrico um livro negro e sujo. Lá eu pude ver como é que o inimigo fecha os olhos aos pais e os ilude, para não curarem de saber por onde os filhos andam.

— Então que tal? Fica sabendo — prosseguiu satanás — que muitos pais cuidam mais dos animais que dos filhos. E' verdade. Para muitos vale mais o porco, a cabra, a vaca ou mesmo o cão do que os filhos. Se não, repara. Se lhes falta qualquer daqueles animais não sossegam, ao passo que, se um filho faltar de casa, não se importam. Querem lá saber. Ah, ah, ah!... E o diabo ria a estourar. E continuou. — Estou a colher os primeiros frutos de uma sementeira começada há anos. Há por aí uns dezasete que principiêi — Sementeira?

Qual sementeira? — Ora, que sementeira? Sementeira de escândalos! Estes levaram a casamentos — e bastantes foram eles — à animal. Muitos se casaram sem saberem ponta de doutrina e por conseguinte sem temor de Deus. Juntaram-se como se juntam os animais brutos. Ora, de pais sem temor de Deus nascem filhos muito piores.

Devo dizer que nesta sementeira de imundície fui muito ajudado por certas almas que tinham por obrigação dar bom exemplo. Olha que algumas dessas ainda hoje semeiam pecados e escândalos por essa freguesia. Nunca mais deixaram de trabalhar para mim. Mas eu hei-de pagar-lhes bem. Hei de arranjar-lhes uma cama em condições. Eu estava indignado. Se tivesse poder para tanto fazia o mal-dito em fânicos.

(Continua)

Correio dos Ausentes

Um esclarecimento

Temos algumas cartas para publicar. Se o não fizemos ainda foi por falta de espaço. Aproveitamos a ocasião para avisar um ilustre amigo, ao serviço da Pátria em Cabo Verde, de que não podemos publicar a carta que mandou para o Mensageiro, por uma razão muito simples. E' que o jornal está dispensado da Censura mas sob condição de não se meter em política. E ela mete política. Da boa, evidentemente. Logo que possamos, porém, publicaremos a saudação — exortação aos soldados que vem na mesma.

Douramento dos altares

Eis uma boa notícia para os nossos queridos ausentes. Começou o douramento dos altares da nossa linda igreja, que mais linda ficará no final deste tão grande como necessário e útil melhoramento. O nosso bondoso e zeloso pároco pediu a todos os paroquianos para ajudarem a alindar a *Casa do Senhor*. E assim rogou aos devotos do SS.^{mo} Sacramento, isto é, aos amigos de Nosso Senhor, aos devotos de Nossa Senhora de Fátima, de S. José, de Santa Teresinha e S. João de Brito para mostrarem o seu amor e devoção com obras, ajudando na medida das suas posses num melhoramento de tal envergadura. Estamos certos de que **as almas de boa vontade, isto é, as que são de Deus** — lhe pertencem e hão-de pertencer — **dirão presentê**. De fora só ficarão os que pertencem ao outro partido, ao partido do demónio.

Também os nossos ausentes quererão ajudar no aformoseamento da igreja onde foram baptizados. Com muito prazer receberemos qualquer óbulo. Os nomes serão publicados no Mensageiro.

Para os altares do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora apareceram duas boas almas que custeiam as despesas.

A todos Nosso Senhor pagará cem por um.

Dignissimo e Rev.^{mo} Snr. Abade:

Primeiro de tudo tenho a desejar-lhe que esteja de boa saúde na companhia dos nossos irmãos e seus paroquianos que eu estou bem graças a Deus.

Rev.^{mo} Snr. Abade, tenho a pedir-lhe a máxima desculpa em não lhe ter escrito apenas duas letras a agradecer a V. Rev.^a a lembrança que teve em me enviar esse tão pequenino e tão lindo jornalzinho que para os filhos dessa querida terra que estão em terras estrangeiras para ganharem com o esforço do seu trabalho o pão nosso para cada dia é a coisa de mais valor que pode haver.

Assim nós em terras estrangeiras sabemos tudo o que se passa na nossa querida terra.

Senhor Abade, eu estou aqui em França onde estamos muitos e muitos portugueses, mas graças ao Pai do Céu e à Virgem Maria Nossa Mãe, que são terras estrangeiras mas para quem quiser há religião como há em Portugal: há a Santa Missa e os Santos Sacramentos para quem quiser usar desses Santos Sacramentos.

Senhor Abade, aqui em França a fala não é igual como em Portugal, mas o latim da Santa Missa é igual como em Belinho ou em qualquer parte de Portugal.

E agora tenho a dizer a V. Rev.^a que já recebi seis jornaizinhos e peço perdão e desculpa em não ter ao menos escrito apenas duas letras a agradecer essa generosa e boa lembrança que V. Rev.^a teve em me enviar esse tão pequenino e tão lindo jornalzinho que quem está na terra não sabe dar o valor a esse lindo jornal; mas quem está em terras estrangeiras é que sabe dar o valor a esse lindo jornal. Deus Nosso Senhor ajude aos que tiveram essa linda e boa lembrança em fundarem essa linda obra.

Senhor Abade tenho a pedir-lhe a máxima desculpa neste atrevimento que eu tive em lhe escrever estas duas letras tão mal escritas mas é só para agradecer a lembrança e a generosidade que o Snr. Abade teve para comigo e agora respeitosa e envio 1.000 francos para a ajuda das despesas desses lindos jornaizinhos e respeitosa e me assino e peço a V. Reverência que abençoe este seu paroquiano que se assina respeitosa e.

Pereira Manuel

Jauz en Josas.

22-8-962.

França